

2025

ESCOLA MUNICIPAL ARGEU PAIM HOFFMANN



**[PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO]**

2025

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da **Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

“Há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina, e não perguntar o que se ignora”.

Beda

SUMÁRIO

1. Apresentação	05
2. Dados da Unidade Escolar	07
3. Histórico	07
4. Missão	10
5. Diagnóstico	10
5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta	11
5.2. Saego Alfa.....	11
5.3. Avaliação de Fluência Leitora-Percentuais de Entrada e Saída.....	12
5.4. Análise SWOT.....	13
5.5 Resultados Finais do Ano Anterior.....	14
6. Objetivos	15
6.1. Objetivo Geral	15
6.2. Objetivos Específicos	15
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica	16
7.1. Princípios Legais	16
7.2. Princípios Epistemológicos	18
7.3. Princípios Didático-Pedagógicos	18
7.4. Princípios Éticos	20
7.5. Princípios Estéticos	20
8 .Estrutura e Funcionamento da Instituição	21
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	21
8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos	21
8.3. Organização das Turmas e Participação Discente	22
8.3.1. Educação Infantil	22
8.3.2. Ensino Fundamental I e II	22
8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado	23
8.3.4. Regimento Escolar	24
8.3.5. Conselho de Classe	24
8.4. Recursos Humanos	26
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	26
8.4.2. Docentes	26

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	27
9. Organização Curricular	27
9.1. Educação Infantil	27
9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	33
10. Iniciativas Educacionais	37
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais	37
10.2. Projetos da Instituição.....	44
10.3. Temas Transversais.....	45
11. Avaliação.....	46
11.1. Critérios de Avaliação.....	47
11.1.2. Educação Infantil	47
11.1.3. Ensino Fundamental	48
11.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º Ano	48
11.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º Ano).....	48
11.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	48
12. Recuperação Paralela	50
13. Recuperação Especial.....	51
14. Progressão Parcial	51
15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição.....	53
16. Referências Bibliográficas.....	56
17. Ata de Aprovação	57
18. Anexos	59

1. Apresentação

Com base nas finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, a Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann, espera que todo estudante construa uma aprendizagem significativa para sua vida ao longo do percurso escolar: que saiba mais sobre si e sobre o meio físico e social; pense a respeito da realidade que o cerca; consiga discernir no ambiente em que vive, o justo do inaceitável, agindo de maneira coerente e consequente.

O presente estudo evidencia uma reflexão sobre a (re)construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, (PPP), da Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann, que contempla três etapas de Ensino da Educação Básica: Educação Infantil com agrupamento de 4 e 5 anos, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.

A relevância do tema, Projeto Político Pedagógico, relacionado à Educação do Campo, contribui para que haja compreensão do espaço da escola e do estudante no contexto das relações sociais, como cidadão. Na perspectiva da educação tem, como uma das finalidades, a preparação do estudante para o exercício da cidadania. Essa posição foi assegurada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, (PCNs), ao reconhecer a relevância e obrigatoriedade da educação em todas as etapas e modalidades educativas.

A escola, lugar em que ocorre a aprendizagem de forma “sistemática” em seu histórico de ação, estabelece uma correlação em que as pessoas envolvidas interagem, sentem-se importantes, principalmente quando promovem as práticas sociais através da leitura e da escrita, desencadeando dessa forma sentimentos que geram uma onda que arrebanha as pessoas em torno de objetivos comuns no tempo e no espaço social em que vivem.

Para que a escola possa construir seu Projeto Político Pedagógico a participação de todos é condição essencial. Isso contribui para a democratização das relações de poder no âmbito escolar levando a comunidade a participar no próprio sistema de ensino. Este projeto surge como um instrumento de construção e reconstrução permanente de uma sociedade que

acredita formar um estudante participativo, criativo, reflexivo, cidadão, capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade no espaço onde vive. Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Unidade Escolar, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça direitos a diferença, a singularidade, a transparência, a solidariedade e participação.

A Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann, é uma instituição escolar que contempla as nuances da Educação no Campo. Portanto, o reconhecimento da necessidade de se construir um Projeto Político Pedagógico, dotado de ações, estruturante de práticas escolares autônomas e criativas, permite estabelecer as diretrizes e atuações coletivas com todo o corpo docente e discente desta escola, num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas, na busca de alternativas viáveis a sua intencionalidade constitutiva que supere os conflitos, os efeitos fragmentários da divisão do trabalho e os poderes de decisão. (ROSSA, 1999).

Nesse contexto elaboramos nosso projeto político pedagógico coletivamente por meio de discussões, reflexões e partilha de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar o tempo, os recursos para atender a todos, prevendo os diferentes tipos de aprendizagens de nossos estudantes, atentando-se para a educação na diversidade.

A equipe da Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann, elaborou este projeto retratando a realidade do estabelecimento, a partir de leituras e discussões com a comunidade escolar, levantando suas necessidades e a forma de como encaminhar a superação de seus desafios. A escola deve propiciar condição para que os estudantes possam desenvolver suas capacidades, sua identidade pessoal e a socialização, construir valores, ter acesso a conhecimento que os preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade, no âmbito cultural, social e político, valorizar a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e universal.

Considerando esta finalidade, a escola ampliará o domínio dos conhecimentos e saberes dos estudantes, elevando o nível de desempenho,

incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando à superação das dificuldades junto aos estudantes.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann		
Endereço: Rodovia da Soja GO 436 km 54 Fazenda Arrasta Burro Cristalina/GO		
Endereço Eletrônico: escolaargeupaim@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona Rural		
CNPJ: 01.267.377/0001 -74	Código INEP: 52045714	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: 1045/91		
Ato Autorizativo em Vigor: Nº 29 de 24/04/2024		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais Atendimento Educacional Especializado - AEE		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12 horas		

3. Histórico

A Associação dos Produtores do Vale do Pamplona (Aprovale), juntamente com a Prefeitura Municipal de Cristalina construiu a Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann, e em dezembro de 1992 foi inaugurada a escola denominada então: Centro Educacional da APROVALE. Por decisão do Executivo Municipal de Cristalina esse estabelecimento de ensino passou a denominar-se: ESCOLA MUNICIPAL ARGEU PAIM HOFFMANN, em homenagem a pessoa de destaque no município de Cristalina.

A escola iniciou o funcionamento em 15/02/1993 com 130 estudantes distribuídos da PRÉ ESCOLA A 8ª SÉRIE. Hoje a escola tem 225 estudantes, distribuído do agrupamento de 4 e 5 anos, Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, tendo uma parceria com a Coordenação Regional de Educação em Luziânia, onde é cedido o espaço para funcionamento do Ensino Médio do 1º ao 3º ano com extensão do Colégio Estadual Cônego Ramiro onde estudam 45 estudantes.

A escola participa de projetos em parcerias com as empresas que integram a Associação Aprovale. A Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann tem buscado parcerias com instituições privadas da região para que invistam seu capital social em projetos dentro do espaço escolar. Contamos ainda com o projeto JEPP em parceria com o SEBRAE-Luziânia. O objetivo do Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) é incentivar o espírito empreendedor e a orientação para os negócios nas novas gerações.

Desde janeiro de 2014 a escola atende de forma específica e de acordo com a lei incorporada à Constituição Federal, na forma da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em 2015, um amplo cobertor legal se formou para amparar o combate à segregação e ao capacitismo. A abordagem prioriza o direito de todos os estudantes frequentarem as salas regulares, combatendo qualquer discriminação. Além disso, disponibilizamos o espaço de Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE tem por objetivo identificar demandas específicas e elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras existentes, garantido a inclusão e autonomia dos estudantes.

No ano de 2020 e 2021 a instituição passou por uma grande reforma através da parceria dos produtores rurais da região (Aprovale) e Prefeitura Municipal de Cristalina, foram arrecadados R\$ 252.644,80, foi um marco onde os nossos estudantes e funcionários foram agraciados pela generosidade e cuidado de todos os envolvidos. Confira a lista dos doadores:

- Cecília Vasconcellos- Fazenda Champlan;
- Marcelo Peglow - Fazenda Pamplona;
- Dario Nardi - Agropecuária Villarge;
- Onorato Paludo - Fazenda Santa Mônica;

- Orfeu Olavo Alessio - Fazenda Perdiz
- Albino Perin - Fazenda Aurora;
- Renato Romeu Sorgato e Remi Vitorino Sorgato - Sorgato Alimentos;
- Carlos Moresco – Grupo GMS;
- Flávio Kist – Faz. Cupim;
- Luiz Alberto Boni e Edilson Faganelo – Agriter;
- Daniel Finco - Agropecuária Finco;
- Luiz Carlos Figueiredo - Fazenda Figueiredo;
- João Ricardo Geaquinto - João Ricardo Geaquinto;
- Paulo Moraes - Fazenda Lavrinha;
- Rafael DallAgnou e CAZ agrícola LTDA;
- Ireneu Renato e Filhos - Grupo Siembra;
- Daniel R. Porto - Tchê Produtos Agrícolas;
- Martinho Paludo – Coopercent;
- Henrique do Valle Assis - Fazenda Naza;
- Marcos Antônio Boni;
- Norma e Luciana Boni - Goiás Verde

Características da Comunidade: A Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann está situada GO 436 Km 54 Rodovia da Soja-Fazenda Arrasta Burro (Agriter), a uma distância de aproximadamente setenta quilômetros da sede do município. Após estudo e pesquisa de realizada no sistema Megasoft (2023) de matrículas da escola, constatou-se que 100% dos estudantes residem na zona rural, sendo 63% do município de Cristalina, e 37% no município de Luziânia, distribuindo-se nas vilas das fazendas e comunidades vizinhas da escola.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias. Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos estudantes, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos estudantes que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

4. Missão

A educação é a base para o progresso individual e coletivo. Ela promove a inclusão social, o exercício da cidadania, o desenvolvimento econômico e a consciência sobre as dinâmicas sociais ao nosso redor.

Esta Escola tem por missão garantir o acesso e a permanência de todos, com princípios de igualdade e equidade, oferecendo ensino de excelência à comunidade, com condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, com vistas à formação integral de sujeitos protagonistas, críticos, competentes, autônomos, éticos e solidários.

A Escola Argeu Paim Hoffmann zela pelo compromisso de trabalhar em cooperação e responsabilidade social como um todo, interagindo com estudantes, pais, funcionários, fazendas e indústrias vizinhas. Nossa missão enquanto escola do campo é, portanto, oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

A escola como parte integrante da comunidade põe-se a disposição dos pais de estudantes na busca da formação de um desenvolvimento satisfatório das crianças, se propondo a dar informações e orientações, favorecendo maior autonomia e segurança emocional, contribuindo para um desenvolvimento saudável de seus filhos, resgatando o compromisso de ambos. Também propicia condições para que não se instale futuramente comportamentos inadequados em nossos jovens e adultos.

Ademais, nossa missão é educar e mais que isso ainda instruir, transmitir conhecimentos, dar competência, dar um sentido ao conhecimento, inspirar projetos de vida, despertar o viver em fraternidade, humanizar, formar cidadãos, direcionar esforços enfim, ter lucidez em relação ao que se quer e ao melhor caminho para chegar.

5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

		Aprendizado	Fluxo	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	5,67	0,91	5.1	5.2
	2021	5,03	1,00	5.0	5.5
	2023			5,6	
ANOS FINAIS	2019	5,30	0,77	4.1	5.3
	2021	-	0,94	-	5.6
	2023			4,8	

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

5.2. Saego Alfa

SAEGO ALFA 2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓
68%	478	81%	494	+16	68%	490	81%	563	+73
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									
68%	620	81%	614	-6					

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

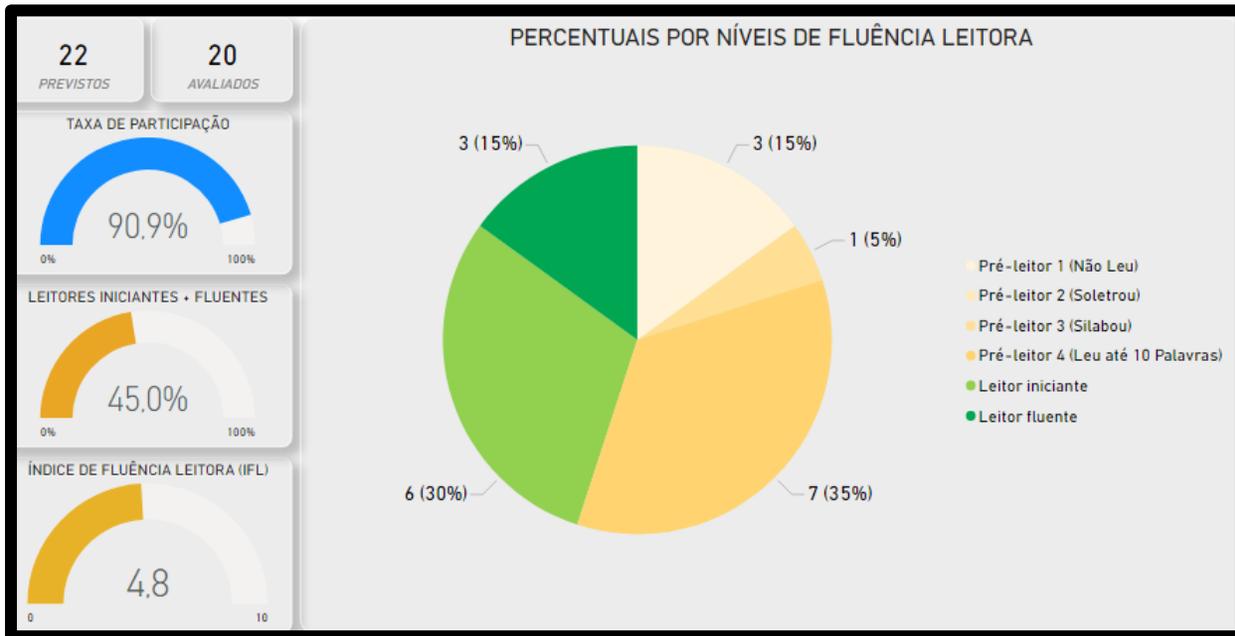
SAEGO ALFA 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓
75%	215	94%	202	-13	75%	201	94%	226	+25

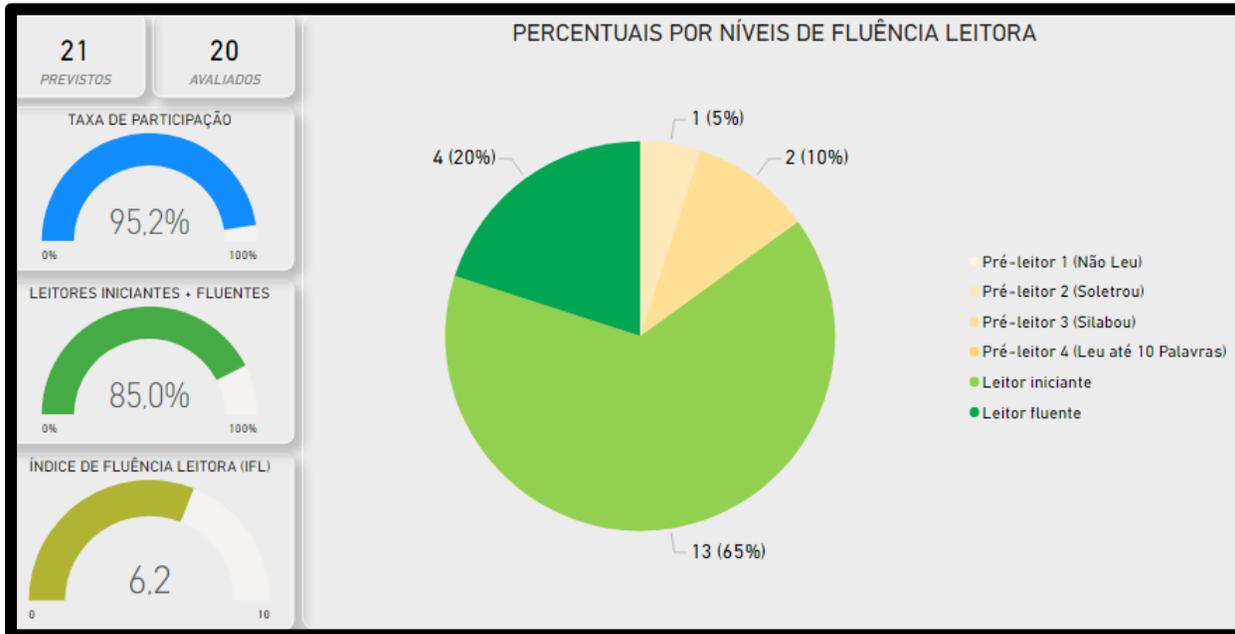
FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída

2024 – ENTRADA



2024 – SAÍDA



5.4. Análise SWOT

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão democrática participativa. • Projeto Político Pedagógico estruturado conforme a LDB nº 9394/96. • Estrutura física adequada para ensino e conforto dos estudantes. • Cozinha bem estruturada e condições adequadas de iluminação e ventilação. • Construção coletiva das regras de sala de aula com foco em valores como respeito e solidariedade. • Fortalecimento da relação escola-comunidade com comunicação eficaz. • Equipe docente qualificada, comprometida e responsável. • Atendimento Educacional Especializado. • Organização da Hora Atividade para aprimoramento das práticas pedagógicas. • Educação do Campo alinhada à cultura e necessidades locais. • Infraestrutura esportiva e materiais para atividades recreativas. • Pedagogia de Projetos como guia do processo pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na aquisição de bens materiais devido a altos custos operacionais. • Grande rotatividade das famílias na região. • Pouco engajamento do corpo docente em formações e aperfeiçoamentos. • Falta de profissionais de apoio escolar para estudantes com laudos. • Infrequência escolar devido a problemas com transporte escolar.
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
<ul style="list-style-type: none"> • Discentes desenvolvem soft skills como liderança, criatividade e resiliência • Avaliação da fluência em leitura no 2º ano do Ensino Fundamental • Aplicação de provas externas para melhorar o ensino-aprendizagem • Programas educacionais como Tempo de Aprender, AlfaMais Goiás 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de deslocamento devido a longas distâncias, impactando o rendimento dos estudantes • Falta de acompanhamento familiar nas atividades extraclasse • Interferência de condições climáticas na frequência escolar • Transporte escolar insuficiente ou ineficaz

<p>e Compromisso Nacional Criança Alfabetizada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios éticos e políticos fortalecendo a cidadania e democracia • Parcerias com produtores, fazendas e fábricas vizinhas • Melhorias no transporte público escolar • Cursos de capacitação pela Secretaria de Educação e Ambientes Virtuais • Parada Pedagógica para aprimoramento do planejamento docente • Guia APS para apoio ao planejamento pedagógico • Valorização da cultura e costumes locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível de escolaridade dos pais, dificultando o suporte aos filhos • Alto fluxo de entrada e saída de estudantes durante o ano letivo • Baixo nível de preparação dos estudantes oriundos de outras instituições • Dificuldade financeira e orçamentária da instituição • Falta de políticas públicas voltadas para a educação no campo • Jovens do campo migrando para centros urbanos <p>Ameaças de animais peçonhentos e roedores no ambiente escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores enfrentam desafios no ensino rural, como distanciamento da comunidade e falta de recursos • Distância dos centros urbanos dificulta acesso a recursos e oportunidades • Quadra de esportes sem cobertura expõe alunos a condições climáticas adversas
---	--

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	óbito	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 4 anos	26	3	--	--	23	23	--	100	--
Agrup. 5 anos	27	5	--	--	22	22	--	100	--
1º Ano	17	5	--	--	12	12	--	100	--
2º Ano	28	5	--	--	23	23	--	100	--
3º Ano "A"	21	5	--	--	16	16	--	100	--
3º Ano "B"	22	8	--	--	14	14	--	100	--
4º Ano	15	3	--	--	12	12	--	100	--
5º Ano	26	2	--	--	24	23	1	95,83	4,17
6º Ano	22	6	--	--	16	16	--	100	--
7º Ano	32	9	--	--	23	23	--	100	--

8º Ano	27	3	--	--	24	24	--	100	--
9º Ano	24	3	--	--	20	20	--	100	--

Fonte Ata de Resultado Final 2024

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento, dos valores e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Buscando na Educação Infantil favorecer e incentivar o desenvolvimento das potencialidades físicas, psicológicas, sócio afetivas e intelectuais da criança, complementando a ação da família e da comunidade proporcionando situações para a criança.

6.2. Objetivos Específicos

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Articular a gestão participativa;
- Elaborar Projeto Político Pedagógico compartilhado;
- Orientar o uso de equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem diversificados;
- Promover o desenvolvimento da capacidade de aprender a partir do domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades;
- Capacitar-se para o processo de educação permanente, exigido pelas constantes inovações no mundo do trabalho;
- Fortalecer vínculos com os pais ou responsáveis do educando;

- Possibilitar maior compreensão e análise crítica da realidade;
- Propiciar condições para que a comunidade e a escola sejam parceiras, organizando uma escola de sucesso;
- Desenvolver as capacidades: cognitiva, afetiva, ética, inserção social, estética, física, relação interpessoal tendo como pilares: Aprender a conhecer; aprender a conviver; aprender a fazer; aprender a ser.
- Aprimorar a consciência do estudante sobre a importância do espaço coletivo e zelar pelo patrimônio público;
- Buscar melhores práticas para melhorar os índices de alfabetização até o 2º ano, e desenvolver a Fluência leitora;
- Aperfeiçoar o trabalho pedagógico e de incentivo aos índices do IDEB para 5º e 9º ano;
- Estabelecer a cultura participativa de cooperação nas avaliações externas em larga escala (SAEGO, SAEB, Olimpíadas de Matemática e Língua Portuguesa);
- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência e o combate ao bullying e cyberbullying;
- Incentivar os estudantes a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens o empreendedorismo e o espírito de coletividade;
- Valorizar o homem e a mulher do campo;
- Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher estudantes de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do estudante em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os estudantes em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do estudante;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos estudantes e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo,

com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do estudante no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC relacionam-se e desdobram-se inter-relacionam no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação

Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	-	X
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	-	X
Sala de leitura ou biblioteca	-	-	-
Sala de TV e vídeo	-	-	-
Sala de informática	01	-	X
Sala de Recursos/AEE	01	X	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	12	X	-
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	01	X	-
Refeitório	-	-	-

Pátio coberto	01	X	-
Quadra de esportes descoberta	01	-	X
Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	01	X	-
Sanitário dos funcionários	02	-	X
Sanitário dos estudantes	08	-	X
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	-	-	-
Rampas	02	X	-
Corrimão	01	X	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino			
Agrupamento	Turma	Nº estudantes	Sala m ²
Multisseriada 4 e 5 anos	“A”	19	48,65
Multisseriada 4 e 5 anos	“B”	21	59,30
TOTAL DISCENTE		40	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2025 – Sistema Megasoft

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino			
Série/Ano	Turma	Nº estudantes	Sala m ²
1º ano	Única	22	43,96
2º ano	Única	14	43,58
3º ano	Única	22	43,81
4º ano	“A”	14	43,66
4º ano	“B”	14	43,51
5º ano	Única	13	43,88
6º ano	Única	24	43,36
7º ano	Única	15	43,76

8º ano	Única	20	43,51
9º ano	Única	27	43,14
TOTAL DISCENTE	185		

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2025 – Sistema megasoft

8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Elizangela Meireles é a profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em psicopedagogia e Libras. Atualmente recebem o Atendimento Educacional Especializado na instituição, 16 crianças de 4 a 14 anos de idade.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;

VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;

VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

8.3.5. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer. A instituição segue o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Ensino aprovado pela Resolução CME nº 022 de 28 /02/2024.

8.3.6. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos estudantes e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou estudante.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os estudantes serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos estudantes quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de estudantes, professores e da instituição de ensino,

a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos estudantes. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada estudante deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada estudante, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os estudantes têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e apontar os estudantes que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos Humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Diego Everaldo Ferreira Alves	Licenciatura em Pedagogia Bacharel em Adm. de Empresas. Especialista em Gestão Escolar / Alfabetização de Jovens e Adultos/ Atendimento Educacional Especializado.	Efetivo
Secretário(a) Geral	Landerson Martins da Fonseca	Bacharelado em farmácia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais	Willian Ilton Inácio	Pedagogia/ História	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais	Gisele Dantas Alves Smaniotto	Pedagoga/ Pós-graduada em gestão escolar e Psicopedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2025

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Aliene Batista Braz	Superior/ Ciências Biológicas	Ciências e Geografia/ 6º ao 9º	Efetivo
Carla Roberta dos Santos	Sup./ Matemática	Matemática / Arte 6º ao 9º ano	Efetivo
Danielle de Sena Almeida	Pedagogia	4º ano “B”	Efetivo
Elizangela Meireles	Pedagogia	AEE	Efetivo
Gabriela Tassinari Severo Tavares	Pedagogia	2º ano	Efetivo
Gleicy Kelly Ferreira da Silva	Pedagoga	História e Ed Física 6º ao 9º	PSS
Karin Tatiane Schapanski	Magistério	5º ano	Efetivo
Andréa Terezinha Buzanelo	História/ Pedagogia	Educação Infantil: 05 anos	Efetivo
Sara Vieira Lucas	Letras	Língua Portuguesa 6º ao 9º ano / Ing 8º e 9º	Efetivo
Eliene Maria Ferreira Barcelos	Pedagogia	Educação Infantil: 04 anos	Efetivo
Valéria de Paula e Silva	Pedagogia	1º ano	Efetivo / Licença Prêmio
Waldira de Farias Valadares	Pedagogia	3º ano	Efetivo
Fernanda Maria de Castro Dutra	Pedagogia	4º ano “B”	PSS
Maria Aparecida Ferreira de Souza	Pedagogia	1º ano	PSS
Jessica Teixeira de Almeida Sesco	Sup./ Matemática	Ens. Rel. 6º ao 9º / Ed. Fis. 1º ao 5º / Ing 1º ao 7º	PSS

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Benedita Ribeiro dos Santos	Ensino médio	ASG	Efetivo
Cleide Maria da Silva	Ensino médio	Merendeira	Efetivo
Silvia Tânia Santos da Silva	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Joyce Viviane Mendes de Lima	Ensino Médio	Assistente de Educação	Efetivo
Lanna da Silva Tavares	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Lucimar Ribeiro de Almeida	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Maria Eudimar dos Santos Viana	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada
Danilo Kelve Meireles de Oliveira	Ensino Médio	Vigia	Efetivo
Renilson Gonçalves Pereira	Ensino Médio	ASG	Nomeado

FONTE: Modulação 2025

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a

autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil

precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
-------------------	--------------------------	--

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
	<p>A ADA é uma avaliação diagnóstica contínua que aponta para propostas de intervenção pedagógica a serem realizadas em sala de aula. O Projeto ADA é dividido em ciclos (bimestres) durante o ano letivo, cada ciclo é composto por etapas, intermediadas por um Plano de Intervenção, sendo:</p> <p>1ª etapa – desenvolvimento do currículo e das avaliações normais da série.</p>

<p>AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM</p>	<p>2ª etapa - avaliação, ao final de cada bimestre, com objetivo de acompanhar o aprendizado do estudante no decorrer do bimestre.</p> <p>3ª etapa – intervenção para recuperação do déficit de aprendizado, utilizando materiais complementares como Aprender Mais, Estudos Compartilhados entre outros.</p> <p>A ADA é elaborada a partir das habilidades de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular para Goiás e o Plano Curricular Municipal e dos descritores de Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, relacionados na Matriz de Referência do SAEB.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os estudantes. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos estudantes vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos, ensinarem os estudantes, eles também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do estudante como momento de construção de aprendizagem 5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do estudante. 6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. 7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o estudante, respeitando sua altura. 8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir. 9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades. 10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental. 11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas. 12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.

	<p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre estudantes que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de estudantes.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais. • Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento. • Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office ou seja</i> em casa; • As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação; • Disponibilização dos Materiais Escolares dos Estudantes – todas as instituições cujo material didático dos estudantes, livros e cadernos, estejam

guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos estudantes e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, Contação de histórias, músicas, entre outros;

- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus estudantes.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Iniciativas Educacionais

10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.• Identificar precocemente casos de bullying.• Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.• Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos.<ul style="list-style-type: none">• Orientar os pais sobre a temática.• Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.• Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.• Esclarecer aos estudantes o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.• Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ESCOLA DE PAIS	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none">1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line;2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME;3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do

município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos pais, alunos e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos alunos/crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.

Público Participante:

Pais, alunos/crianças e comunidade da rede de ensino.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar pais e alunos/ crianças a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual.
- Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.
- Instrumentalizar os pais, os alunos / crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno / criança visando a saúde e o ensino aprendizagem.
- Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.
- Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.
- Oferecer alternativas para que os alunos / crianças fiquem longe das telas.
- Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.
- Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas.
- Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas.
- Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.
- Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas.
- Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.
- Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.
- Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades.
- Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	--

Apresentações Culturais	
Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos estudantes a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP

Justificativa	A competição visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica; promover a difusão da cultura matemática; identificar jovens talentos; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Objetivo Geral:	O objetivo principal é estimular o estudo da Matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes.
Público Participante	Os estudantes que participam da OBMEP são divididos em três níveis: <ul style="list-style-type: none"> • Nível 1 – estudantes de 6º ou 7º anos do Ensino Fundamental • Nível 2 – estudantes de 8º ou 9º anos do Ensino Fundamental Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ou 7º anos devem ser inscritos para as provas do Nível 1. Estudantes de EJA do 8º ou 9º anos devem ser inscritos para as provas no Nível 2.
Metodologia:	1ª Fase: Aplicação da prova objetiva, de 20 (vinte) questões, diferenciadas por níveis em cada escola inscrita. A correção é feita pelos professores das escolas, a partir de instruções e gabaritos elaborados pela OBMEP. 2ª Fase: Prova discursiva contendo 6 (seis) questões, também diferenciadas por níveis, aplicada em centros escolhidos pela OBMEP. Participam dessa fase apenas os estudantes classificados, segundo os critérios descritos no Regulamento.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Justificativa	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de estudantes brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Público Participante	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Estudantes classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral:	A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos para estudantes de escolas públicas de todo o país. O tema das produções é “O lugar onde vivo”, que propicia aos estudantes estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.
Público Participante:	Poema - 5º ano do Ensino Fundamental Memórias literárias - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental Crônica - 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
Metodologia:	Com o apoio dos Cadernos do Professor, os professores desenvolvem as oficinas com todos os estudantes da turma, além de trabalhar com uma metodologia que aborda conceitos curriculares previstos no ensino da língua portuguesa, em consonância com a BNCC.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras:

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.
--	--

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)	
Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)	
Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães e gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

PROJETO DOURADINHO

Objetivo Geral:	É uma ação cultural de educação ambiental voltado para a preservação dos rios e matas ciliares. Seu embaixador é o peixe cascudo Douradinho personagem do livro infanto-juvenil "Amiga lata, Amigo Rio", de Thiago Cascabulho.
Público Participante:	Recomendado que o projeto seja realizado por turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino Fundamental.
Objetivos Específicos:	<ol style="list-style-type: none">1. Incentivar à leitura e educação ambiental;2. Preservação dos rios e matas ciliares;3. Ler para aprender, para se divertir, para ver o mundo com outros olhos.

JEPP – JOVEM EMPREENDEDOR PRIMEIROS PASSOS (SEBRAE)

Objetivo Geral:	Fomentar a educação e a cultura empreendedora
Público Participante:	SEBRAE capacita os professores que aplicam junto aos estudantes. Público final o estudantes do ensino fundamental anos iniciais e anos finais.
Objetivos Específicos:	Desenvolver, por meio de atividades lúdicas, habilidades e comportamentos empreendedores. Os estudantes aprendem de forma prática a assumirem riscos calculados, a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovação, mesmo em situações desafiadoras Tudo com uma linguagem totalmente adaptável para cada série e interdisciplinar.

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: III Olimpíada de Matemática - Gincana	
Justificativa	Trabalhar a gincana com todas as turmas do fundamental II, visando um feedback de aprendizagem através de brincadeiras e diversão, saindo do ambiente pesado e do temor que os estudantes têm quando se trata de matemática
Objetivo Geral:	. O objetivo é aprender brincando, com diversão, atividades diferenciadas e leveza.
Objetivos Específicos:	Desenvolver o raciocínio lógico-matemático; Estimular a competitividade em grupo; Estimular o trabalho em equipe; Ressaltar que a Matemática pode ser divertida; Estimular a troca de conhecimento entre os estudantes de diferentes classes; Propor atividades-desafio onde o estudante desenvolva seu raciocínio na resolução de problemas; Promover atividades interdisciplinares, contextualizadas e voltadas para o cotidiano; Estimular os estudantes para o estudo da Matemática, mostrando que existe uma maneira divertida de estudar; Promover interação entre estudantes, estudantes e professores.
Metodologia:	Será trabalhado no mês de agosto com todas as turmas do Fundamental II. Essa atividade envolverá todos os estudantes abrangendo conteúdos que fazem parte da grade escolar da disciplina de matemática.

Projeto: Dia da Família	
Justificativa	É de suma importância para concretizar a criança sobre o respeito e o valor que devemos ter com a nossa família, não somente na data de sua homenagem, mas para todos os dias de nossa vida. Cabe a nós motivarmos nossas crianças e lhes mostrar motivos para participarem do projeto.
Objetivo Geral:	Estimular os estudantes a conhecer, valorizar e respeitar a figura da família através de homenagens com todas as turmas da escola.
Objetivos Específicos:	- Homenagear as famílias através da colaboração nas ações entre estudantes;
Metodologia:	- Apresentações;

Projeto: Biblioteca Móvel	
Justificativa	Diante da preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, justifica-se que é indispensavelmente as práticas de leitura assumam desde cedo, ainda na infância e se estender aos estudantes maiores do fundamental II papel fundamental a formação de futuros leitores. O objetivo do projeto, assim como em outras situações de leitura que ocorrem na sala, é também, estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças
Objetivo Geral:	Formar leitores fluentes e capacitados em leitura e interpretação.
Objetivos Específicos:	Integrar família e escola. Envolver a família nas práticas de leitura. Permitir que o estudante tenha acesso a variados livros disponível no acervo da biblioteca da escola.

	Encantar e motivar o estudante através do ato de ler. Despertar o gosto pela leitura. Promover a aproximação estudante, escola e família. Ampliar o vocabulário do estudante através da leitura de diferentes textos.
Metodologia:	Estimular os estudantes a visitarem a Biblioteca, levarem livros literários para casa. A literacia familiar é aplicada no dia a dia, na convivência entre pais e filhos. As práticas estimulam desde cedo a leitura de forma lúdica e participativa, o que faz as crianças chegarem mais preparadas aos anos iniciais do ensino fundamental, além de fortalecer o vínculo familiar.

Projeto: Escola em Movimento	
Justificativa	O esporte educacional contribui para a formação dos aspectos afetivos e cognitivos, estimulando os relacionamentos sociais. A oferta de esportes para crianças e adolescentes, com profissional capacitado e de forma planejada, visa o reconhecimento das aptidões e a descoberta do potencial individual nas diferentes modalidades esportivas.
Objetivo Geral:	Incluir o esporte no cotidiano dos jovens produz benefícios individuais e sociais (DE ROSE JR. et al., 2009). Para os jovens, o esporte promove a vivência de práticas corporais que valorizam a cultura, a saúde e a qualidade de vida.
Objetivos Específicos:	Influenciar no surgimento do hábito saudável, na construção de valores morais, na orientação do caráter. Desta maneira, envolve os aspectos físicos, cognitivo e psicológico.
Metodologia:	Desenvolver campeonatos de diversas modalidades na escola ou nas fazendas vizinhas;

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os estudantes ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a

métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do estudante nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do estudante e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que ela seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Ensino Fundamental

11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano)

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo estudante. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o estudante pode dar.

É essencial considerar as aquisições do estudante e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do estudante, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O estudante será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensório-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos estudantes; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos estudantes.

Assim, a avaliação do estudante com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O estudante será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada estudante. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais estudantes, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do estudante e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o estudante será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do estudante e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do estudante com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos estudantes que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para

todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do estudante na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

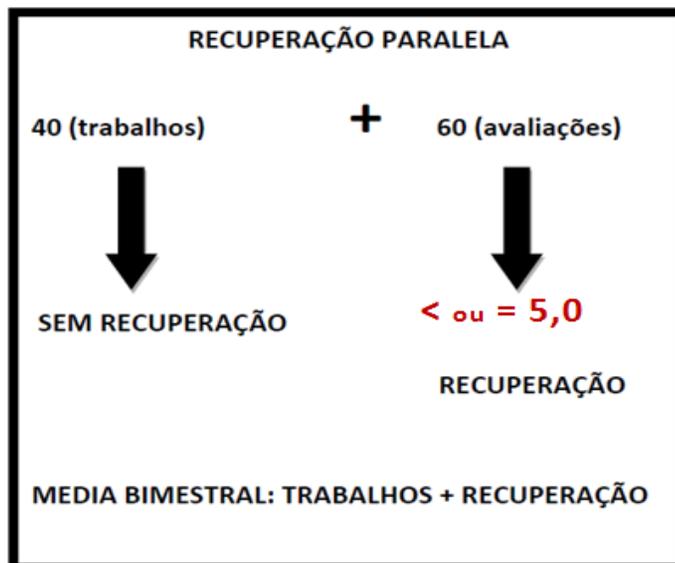
“A possibilidade de o estudante ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o estudante e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do estudante, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do estudante e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses estudantes. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

11.2. Recuperação Paralela

O estudante que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



11.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao estudante condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

11.4. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o estudante será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Estudante com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA (escrever o nome da instituição)	
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias para o IDEB e Saego Alfa; 2. Proficiência em leitura; 3. Absentismo;
	<ol style="list-style-type: none"> 1- Trabalhar listas e atividades extras, incentivar e premiar os estudantes buscando ensinar de maneira prazerosa e competitiva. Avaliações constantes, ensinar de forma criativa, promover encontros frequentes entre professores e pais, valorizar o professor, investir em uma integração do ensino ligado aos meios digitais, fazer desse momento um momento marcante e consciente. Estimular o hábito de leitura dos estudantes. Criar cultura da aplicabilidade das provas externas; 2- Oficinas de teatro, escrita de livros e outras práticas lúdicas ligadas à interpretação de textos, são projetos que estimularão o hábito da leitura nos estudantes. 3- Contato direto com os pais; Conselho Tutelar; E quando por motivos de transporte escolar; manter sempre o contato com o responsável do transporte escolar quando terceirizado. Buscar soluções nas prefeituras responsáveis, assim como órgãos fiscalizadores, Ministério público. 4- Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência.

RELAÇÕES COM OS ESTUDANTES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bullying e Cyber Bullying 2. Violência / Ameaças 3. Uniformes 4. Uso excessivo de telas, redes sociais e jogos eletrônicos 5. Vulnerabilidade social 6. Famílias 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover rodas de conversa e escuta ativa de estudantes, professores e servidores, envolvendo toda a comunidade escolar. 2. Protocolo de Segurança Escolar, adotado desde 2019 na rede pública de ensino, informando à Polícia e lavrando boletim de ocorrência. 3. Buscar explorar as diferentes realidades no ambiente escolar, explorando a segurança no uso da vestimenta escolar. 4. Projeto zero telas: A ideia mais importante é a conscientização. Pais, estudantes. Incentivar a prática de esportes. 5. Buscar explorar as diferentes realidades no ambiente escolar, falar sobre diversidade cultural, promover debates e discussões, instigar os estudantes a questionarem os valores e a sociedade a sua volta. 6. Escola de pais; Formação em valores.
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resistência em atender certas determinações/ orientações pedagógicas. 2. Resistência à Formação Continuada. 3. Baixo nível de autoestima nas dimensões pessoal e coletiva; 4. Situações Pessoais. 5. Faltas; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dialogo, sensibilização e trabalho; 2. Investigação sobre a expectativa dos professores e de suas necessidades, através de depoimentos do grupo; 3. Motivação organizacional; 4. Desenvolver um ambiente profissional, e que esses relacionamentos estejam baseados em atitudes éticas para que funcionem em favor da aprendizagem. Desenvolver disposição interior, uma aceitação do outro, que transparece no modo de falar, de olhar, na conduta com o outro e, sobretudo, na forma de agir educadamente. 5. Muita conversa com os faltosos para reduzir as ausências; em parceria com o professor, alternativas para cessar as faltas ou minimizá-las e caminhos para que ele possa se sentir novamente motivado a trabalhar.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. 2. Falta de participação nas decisões da instituição. 3. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar e sensibilizar o diferencial da participação dos pais na vida escolar de cada criança. 2. Falta conhecimento ainda dos pais da sua importância em nossa comunidade escolar. Introduzir os pais na realidade da escola. Utilizar as mídias digitais. 3. Segmentar os pais na realidade de ensino aprendizagem da instituição.
INFRAESTRUTURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tratamento de água; 2. Reformas dos banheiros dos estudantes. 3. Manutenção do Espaço Escolar: Portas, Portões, telas. 4. Cobertura do Pátio central. 5. Revitalização e Cobertura da quadra de esportes. 6. Adquirir o aparelhado das salas de aulas: ventiladores, quadros e cadeiras; 	<p>Buscar parcerias com produtores da região, esfera estadual e municipal. Secretaria Municipal de educação;</p>
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	<p>Essa instituição de ensino possui todos os certificados exigidos pelas autoridades competentes.</p>	<p>Continuar lutando para manter todos os documentos e certificados exigidos e cumprir rigorosamente os prazos estipulados por lei.</p>
PRIORIDADES DO PDDE	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e implementação de projetos pedagógicos. • Reparos e consertos das dependências. • Compra de materiais escolares e ativos imobilizados móveis. 	<p>Retroprojetores; Impressoras; Aquisição de produtos de higiene, limpeza e papelaria;</p>

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA MUNICIPAL ARGEU PAIM HOFFMANN Cristalina/GO, 04 de abril de 2025.

Aos 04 dias do mês de abril do ano de 2025, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann, para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2025. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2024 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2025. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Sandra Martins	Secretaria	[Assinatura]
Luiz Roberto Mendes de Lima	Ass. Educação	[Assinatura]
Romulo Keli Mendes de Alvim	VIGIA	[Assinatura]
Valéria de Paula e Silva	Professora	[Assinatura]
Gabriela Cassiani Soares Torres	Professora	[Assinatura]
Luigo Evarello J. Alms	Vigia	[Assinatura]
Valdina Teixeira de Farias Caladanes	Professora	[Assinatura]
Fernanda Maria de Castro	Professora	[Assinatura]
Eliângela Meireles	Professora AEE	[Assinatura]
Karin J. Schapanski da Silva	Professora	[Assinatura]
Carla Roberta dos Santos	Professora	[Assinatura]
Andréia Teuzinha Thomaz Ferraz Buganella	Professora	[Assinatura]
Clarisse Rodrigues de Paula	Monitora	[Assinatura]
Benedita Ribeiro dos Santos	S. Gerais	[Assinatura]
Aleni Batista Braz	Professora	[Assinatura]
Taisi Santos Borges	monitora	[Assinatura]
Dana Vieira Lucas	professora	[Assinatura]
Maria Aparecida F. Souza	professora	[Assinatura]
Maria Clara de S. Leite	monitora	[Assinatura]
Grazielly Ribeiro da Silva	monitora	[Assinatura]
Osni Wantas A. Smariette Gabriel	Coordenadora	[Assinatura]

Camila Castro Brito da Silva monitora Camila Castro B. da Silva
 Victor Simões Costa Ribeiro monitor Victor Simões Ribeiro
 Ana Isabela Noronha monitora Ana Isabela
 Gabrielly S. de Andrade monitora Gabrielly Andrade
 Eliene Maria Ferreira Barcelos profes-
 sora *[Signature]*
 Maria A. de M. Oliveira monitora Maria Amonea
 Raphaela goncalves Pereira jardineira Raphaela
 Soares S. Tavares SA *[Signature]*
 Silvia Tania Santos SG Silvia
 Wilmar Marjão Tenteira Coordenador *[Signature]*
 Danielli de Sena Almeida professora *[Signature]*
 Marlene Pereira Ramos
 Lucimar Ribeiro de Almeida ASG *[Signature]*
 Maria Eudimar Santos Viana merendeira M^{te} Eudir
 Lúcia Maria de Silva merendeira Lúcia
 Elaine Aparecida Silva Medina Pereira merendeira Elaine *[Signature]*
 Pamela Claudia de Oliveira Karel
 Igonneia S. de Oliveira, Ana Paula Sousa Ambrosio
 Lina R. P. Silva Sa mana Geoplines Damascena
 Luana Batista *[Signature]*
 Marilene P. Sano, Dionéia Paourenco

15. Anexos





DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Argeu Paim Hoffmann para o ano letivo de 2025, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta

gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças; o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de recuperação paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforçar conteúdos; recuperação especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e progressão parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2025.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.

